



RESISTÊNCIA AUTONOMISTA (RA)

CARÁTER e PRINCÍPIOS

APRESENTAÇÃO

A Resistência Autônoma apresenta neste documento seu caráter e seus princípios.

Somos uma organização político-social aberta para novas/os integrantes, desde que em acordo com o conteúdo do texto a seguir e que, conseqüentemente, participem de suas instâncias de atuação.

CARÁTER

A RA é uma *organização política e social de lutas e ações de resistência*.

Resistência Econômica a um sistema que propicia a acumulação desigual de riquezas e coloca o lucro imediato de alguns acima das necessidades presentes e futuras de todas as pessoas;

Resistência Política a um sistema que impede as maiorias de decidirem sobre suas vidas;

Resistência Social a um sistema que a todo tempo fomenta desigualdades entre as pessoas;

Resistência Cultural a um sistema que dissemina valores, ideias, comportamentos, opiniões, habilidades e práticas destinadas a perpetuar divisões como as manifestas entre cultura e natureza, trabalho intelectual e trabalho muscular, criação/gestão/execução, urbano e rural, público e privado.

Uma organização política e social de lutas (cuja denominação é variável de acordo com a tradição de origem: corrente, tendência ou agrupamento) que reúne setores explorados com afinidades em relação às questões metodológicas e práticas, mas que não necessariamente possuem afinidades em relação a um sistema de ideias determinado (marxismo, anarquismo, autonomismo, dentre outros). Portanto esta organização (que pode ser definida como sendo do tipo tendência) não é: nem uma organização estritamente política (partido); nem uma organização de massas (movimento social). Situa-se em um nível intermediário entre o político e o social.

Não é um movimento social (MS), pois estabelece um conjunto de requisitos para ingresso e participação os quais não se exige para ingressar e participar em um MS. Além do mais, um MS se articula em torno de questões concretas: um comitê de greve agrega grevistas, um movimento de

sem-teto agrega quem precisa de moradia, etc. Em regra, os MS não exigem a adesão de militantes a princípios e métodos determinados, um compromisso com a sua maneira prática de atuar, com a metodologia de trabalho utilizada. Ou seja, qualquer grevista, independente de suas posições político-doutrinárias, pode fazer parte de seu comitê de greve. Qualquer pessoa desempregada pode fazer parte de um movimento contra o desemprego e assim por diante. Ainda que uma determinada concepção/doutrina tenha a hegemonia nesses termos dentro do movimento, qualquer pessoa pode fazer parte, concordando ou não com isso. Como a tendência exige algum compromisso em termos de concepções e fundamentalmente uma afinidade significativa no campo prático e metodológico, ela não é um movimento social. Ela agrupa militantes que comungam alguns elementos teóricos e possuem grande afinidade prática e metodológica, no que diz respeito aos seus princípios. Quem comunga desses princípios e atua a partir deles pode fazer parte da organização.

Igualmente a tendência não é um partido, pois este reúne pessoas com ampla afinidade teórica, política e programática. Portanto, pertence a um dado partido quem concorda com suas bases teóricas, políticas e programáticas. Exemplos: pertence a uma organização política anarquista quem é anarquista; pertence a um partido trotskista quem partilha dos princípios do trotskismo, etc.

Por princípio, a RA rejeita relação de dominação/hierarquia com partidos políticos. Portanto, não se presta a servir de correia de transmissão de partidos que decidem de cima para baixo e a organização somente obedece. A RA apenas se submete aos seus próprios fóruns e instâncias. Isso não exclui a participação de pessoas organizadas em coletivos e organizações políticas não institucionalizadas (os partidos legais são parte do Estado), desde que participem individualmente, não queiram impor relações de dominação/hierarquia na organização, preencham os requisitos de ingresso e acatem na prática as deliberações da tendência. A pluralidade da RA se expressa com este conteúdo.

Em geral, existem dois tipos de tendência: o que atua somente em um movimento e o que atua em diversos movimentos. No primeiro caso, uma tendência que atue no movimento estudantil, por exemplo, pode agrupar militantes que tenham elementos a compartilhar (perspectiva revolucionária, por exemplo). No segundo caso, uma tendência que atue em vários movimentos pode estar no movimento sem-teto, no movimento sem-terra, no movimento comunitário, etc. A lógica é a mesma, mas no primeiro caso trabalha somente em um movimento e no segundo em mais de um. A RA encaixa-se no segundo tipo, ou seja, reúne militância que atua em diversos movimentos ou mesmo em diversos setores da sociedade.

Ao reunir militantes que atuam em um ou mais movimentos populares e nos setores desorganizados da população, a tendência tem por objetivo fortalecer, dentro dos movimentos em que atua, uma metodologia de trabalho e um programa determinado, além de impulsionar a organização dos mais diversos setores que ainda estão desorganizados. Também proporciona um

espaço de interação entre a militância que compartilha de visões semelhantes e serve para aumentar a força social de sua incidência nos meios proletários, aumentando seu poder de enraizar suas concepções junto a estes campos e impedindo que outras posições e concepções contrárias, possam fazer prevalecer suas visões ou usem de militância alheia para atingirem seus próprios objetivos. A tendência dá coerência operacional para a militância que atua com objetivos claros e bem definidos e constitui a “cara” da militância no dia-a-dia do trabalho social. Diferente de aspirar ser a vanguarda dos movimentos, ela tem a função de fermento e de motor; deve estimular movimentos autônomos e combativos, garantindo que eles possuam a capacidade de promover suas próprias lutas, tanto reivindicativas (curto prazo), como transformadoras (longo prazo). A militância da tendência constitui parte de quem luta e promove o protagonismo proletário, ou seja, têm por objetivo criar força social organizada.

Para cumprir tal tarefa acreditamos que o imediatismo e o individualismo são inimigos de qualquer projeto coletivo comprometido com transformações radicais da sociedade.

Como parte de uma estratégia mais ampla, a ideia de tendência concebe que, do mesmo modo que as propostas anticapitalistas devem disputar espaço com as propostas capitalistas, nos diferentes níveis da sociedade, dentro dos MS, que geralmente se organizam como forma de contenção em relação às consequências do capitalismo, também é necessário fazer uma disputa de projeto. Isso não significa buscar tomar a direção do movimento a qualquer custo, mas atuar para que o movimento funcione de uma determinada maneira.

Portanto, buscando uma transformação social de proporções significativas, a RA também tem por objetivo impulsionar a organização dos setores explorados que estão desorganizados. Por outro lado, a tendência participa de movimentos sociais já estruturados para neles incidir em um sentido determinado, combatendo o governismo, o autoritarismo e a consequente falta de autonomia.

A tendência auxilia na criação de novos movimentos e novas instituições (embriões de duplo poder), na influência dos movimentos para que funcionem de maneira a criar hoje a sociedade que queremos amanhã e articular esses movimentos de maneira a impulsionar um projeto de poder capaz de promover uma transformação revolucionária, rumo a uma sociedade sem classes.

PRINCÍPIOS TEÓRICO-POLITICOS

(Em ordem alfabética)

Ação Direta

Significa que as próprias pessoas realizam a política e as lutas sem intermediários. Por intermediários entendam-se detentores de mandatos eletivos (parlamentares, prefeitos, governadores, incluídos seus assessores e gabinetes), integrantes de partidos políticos, funcionários do Estado, integrantes de ONG's, dentre outros.

Significa que a agenda, o calendário e as pautas de nossas lutas não se vinculam às eleições da democracia representativa.

Significa ainda não atuar nem depender de instâncias e instituições do Estado. Depender somente das próprias forças e capacidades de organização.

A Ação Direta se efetiva no agir coletivo da organização em suas relações com o meio social e institucional.

Anticapitalismo

Significa que nos opomos ao capitalismo, ao controle, a posse e à propriedade privada dos meios de produção, ao trabalho assalariado, à constituição de classes, às desigualdades sociais, segregações e opressões a povos, grupos ou minorias, ao individualismo, ao consumismo e demais lógicas que operam em consonância com o sistema capitalista e que limitam a vida humana em plenitude.

Significa que consideramos que em todas as partes do mundo, sem exceção, minorias privilegiadas controlam os meios de produção e utilizam todo o aparato de Estado para se manter no poder, ou seja, todos os países do mundo com seus respectivos governos são sociedades de classes hierarquicamente estruturadas baseadas na escravidão assalariada e na exploração.

Significa também que, baseados na consideração acima, não apoiamos nenhum governo contra outro(s) governo(s) e nos conduzimos pelo princípio de que “os inimigos de nossos inimigos não são necessariamente nossos amigos”. Constatamos que, em qualquer país do mundo, governantes oprimem a quem governam e perseguem pessoas autenticamente revolucionárias. Em qualquer país, o principal inimigo da população é a sua própria classe dominante.

Antimilitarismo

Significa ser contrário/a, em teoria e na prática, aos valores do militarismo: hierarquias rígidas, machismo, obediência cega, controle social, autoritarismo, imperialismo.

Entretanto, significa não ser pacifista ao afirmar uma concepção de defesa e segurança sem forças armadas regulares, restrita a repelir agressões e voltada para a preservação das igualdades e conquistas sociais.

Autogestão Política

Significa que as decisões são tomadas por meio da participação coletiva e responsável de cada militante. Uma decisão pode ser tomada por consenso ou por maioria de votos, mas sempre deve respeitar antes de tudo a exposição prévia das ideias e o debate.

A Autogestão Política exige que as pessoas envolvidas participem diretamente no processo decisório sem chefes ou lideranças representativas. Na sociedade significa confiar em ações de base e de rua, na organização e mobilização de massas como ferramentas para a população fazer valer os seus interesses, romper a passividade e impedir a onipotência dos dominantes.

Impulsionar formas criativas de participação e movimentação social realizando consultas populares, referendos, métodos de desobediência civil, dentre outros.

Autonomia

Significa que todo e qualquer assunto sempre será tratado, deliberado e praticado sem relação de subordinação a instituições do Estado, político-partidárias, sindicais, religiosas e do chamado terceiro setor, nem a indivíduos, personalidades, coletivos e outros movimentos.

Significa decidir e agir por conta própria. Serão as instâncias e órgãos da RA os que decidirão diante de si e por si, ou seja, soberanamente, suas políticas, programas e ações.

Cultura Crítica

Significa conceber que a cultura na modernidade se configura como um campo em disputa, onde concepções elitistas e espetaculares, de culto ao poder e exaltação a valores reacionários, são difundidas pela indústria cultural em detrimento das múltiplas expressões de explorados e oprimidos, que operam em dissonância às lógicas capitalistas.

Significa apoiar iniciativas surgidas dos movimentos culturais que contribuam para o fortalecimento de uma subjetividade crítica e transformadora, para ruptura com processos mercantilistas e clientelistas. Priorizar a auto-organização e o ímpeto criativo, elementos dissonantes às lógicas de produção e distribuição da indústria cultural.

Significa ainda se posicionar no embate da construção da história pelos elementos culturais e artísticos reconhecendo na memória das camadas exploradas e oprimidas e em suas manifestações, sua imbricação com movimentos de emancipação em seus processos de luta, como afirmação da possibilidade de outra sociedade.

Internacionalismo

Significa conceber que a sociedade atual se encontra estabelecida além das fronteiras nacionais, suas formas e métodos de reprodução são aplicados por todo o planeta, o que exige igualmente uma resistência mundial.

Significa que nos opomos a uma ordem internacional contrária a relações igualitárias entre povos e culturas e nos solidarizamos - nos limites de nossas possibilidades - com todos os povos em luta por justiça social.

Significa ser consciente da necessidade de estabelecer articulações de luta internacional para enfrentar as estratégias adotadas pelos imperialismos e todas as formas de dominação do capitalismo.

Liberdade sexual, Feminismo e Antissexismo

Significa reconhecer a importância para uma vida saudável de se adotar condutas sexuais livres de toda opressão, baseadas nos princípios do acordo entre as partes e da satisfação (entre pessoas adultas e em pleno gozo de suas faculdades mentais).

Significa lutar pela eliminação de todas as formas de opressão e discriminação de gênero imprimindo a tais lutas uma orientação de classe.

Protagonismo Proletário

Significa aumentar permanentemente a força social e de classe dos/as explorados/as e oprimidos/as por meio da organização para a luta contra a exploração e a dominação e para a construção de uma sociedade de igualdade e liberdade.

Importa ressaltar que o crescimento da RA resultará na existência de forças organizadas para a transformação social e não em mais uma instituição assimilável pelo regime (partido político, entidade associativa ou qualquer ente passível de obter personalidade jurídica).

O objetivo de ter a população explorada e oprimida organizada e capaz de conduzir sua própria emancipação implica em coerência entre meios e fins, ou seja, todos os meios (processos de luta) devem ser condizentes com os fins (derrocada do capitalismo e sua substituição por uma nova sociedade).

Unidade e Solidariedade de classe na e para a Luta

Significa a união de todas as pessoas exploradas e oprimidas, em condições de igualdade e com base no apoio mútuo, tanto para as lutas defensivas quanto para as lutas de conquista de

interesses comuns. Neste marco inclui-se o princípio da Solidariedade Ativa com as reivindicações e as lutas, em suas mais variadas formas.

Em oposição aos valores individualistas do capitalismo, a Solidariedade de Classe estimula a associação com outras pessoas da classe, tanto na resistência quanto no próprio combate ao capitalismo. Isso deixa claro que, para nós, o capitalismo é uma sociedade de classes em processo de luta constante.

A solidariedade de classe é indispensável para a transformação da sociedade.

PRINCÍPIOS ORGANIZATIVOS

(Em ordem alfabética)

Autossustentação

Significa que os/as militantes sustentam a organização na integralidade de suas ações e necessidades.

Sem prejuízo de doações e legados (de origem esclarecida e politicamente não antagônicos com os princípios da organização), a RA caminhará na exata medida que sua materialidade permitir, ou seja, de acordo com as possibilidades geradas pelas contribuições individuais de seus integrantes.

Significa também que ninguém está isento/a de contribuir, respeitadas as diferentes possibilidades particulares e segundo uma proporcionalidade adequada à realidade da organização.

Horizontalidade

Significa ser uma organização que tem em seus fóruns deliberativos coletivos os órgãos onde os/as integrantes elaboram de modo coletivo a linha política e teórica da RA e estabelecem os acordos fundamentais para as atividades cotidianas e de médio e longo prazos.

A delegação da militância, quando necessária, tem prazo certo de duração e está sujeita a mandato imperativo, podendo ser revogada pela instância que a elegeu a qualquer momento.

Para o funcionamento correto deste princípio, pressupõe-se a iniciativa individual militante que se caracteriza pela autonomia na proposição de temas para debate, de soluções para problemas e de uma postura ativa em todos os aspectos da vida da organização.

Organização unitária e autogerida

A RA é uma organização política na qual sua soberania reside em seus espaços coletivos internos, formada por militantes cujo ingresso se dá individualmente.

É autogerida por assentar na participação de seus integrantes o elemento central de suas ações internas e externas, sendo vedada a criação de subgrupos.

As decisões serão tomadas após um processo de debate e exposição de argumentos com o objetivo de chegar a um consenso. Não sendo possível o consenso, afere-se e adota-se a posição majoritária.

São assegurados à\ao integrante: receber a informação necessária, participar nos debates, avaliar os acordos adotados, incluindo a possibilidade de expor publicamente - por meio de nota - o argumento do voto minoritário, respeitada sempre a decisão majoritária.

Pluralidade

Significa que as concepções e métodos da RA são partilhados, integral ou parcialmente, por diversas vertentes anticapitalistas que contribuem em diferentes graus e de diferentes perspectivas com a organização fornecendo a sua capacidade teórica e prática na realização de seus objetivos táticos e estratégicos. Esta pluralidade dota a RA de uma riqueza política que deve não apenas ser defendida como valorizada e estimulada.

Assim, a RA pode agrupar militantes de diferentes concepções, que já trabalham em movimentos ou que têm intenção de trabalhar, que estão de acordo com os seus princípios e, portanto, possuem afinidade metodológica para esse trabalho. Anarquistas, autonomistas, comunistas de conselhos, marxistas heterodoxos, socialistas libertários, anarco-comunistas, são alguns dos exemplos de correntes que tem proximidade com esses princípios.

A RA é uma organização aberta para agregar um setor da esquerda classista, combativa e que defende o poder das bases por meio de métodos que construam força social organizada. Neste sentido, os integrantes da RA podem se expressar livremente na defesa de suas ideias e se organizar segundo afinidades políticas sem que isto implique em discriminação ou privilégio no interior da organização.

RESISTIR ATÉ O CAPITAL CAIR

